

jornal de VILA DO CONDE

PORTUGAL
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA
VILA DO CONDE
TAXA PAGA

ANO XXXVIII — N.º 1839 — Preço: 1,00 Euros

Diretora: FERNANDA PENICHE

SEMANÁRIO — 16 de março de 2017

Saúde enfatiza divergência

O futuro do Centro Hospitalar Póvoa/Vila do Conde está a gerar uma situação de clara discordância entre os Presidentes das Câmaras de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim, o que não deixa de ser estranho e exige séria reflexão.

A ambição de sempre de vilacondenses e poveiros era virem a ter um grande e moderno Hospital que respondesse às necessidades das populações dos dois concelhos, considerando que os atuais hospitais já não tinham nem têm as mínimas condições para responder às exigências dos dias de hoje.

Tudo foi sempre pacífico e corretamente tratado pelos dois anteriores Presidentes das Câmaras, Eng. Mário Almeida e Dr. Macedo Vieira. Foi definido o local para a construção desse Hospital a nascente do Estádio do Rio Ave FC em terrenos dos dois concelhos, foi definido o seu programa funcional, foi elaborado o respetivo ante-projeto pelo arquiteto Tomás Taveira, foram concretizados os projetos de rede viária envolvente, foi acordado que o Governo adquiriria a área conveniente e que os dois Municípios assumiam os custos das infraestruturas e a ligação do futuro Hospital às duas cidades, bem como às A28 e A7. A obra chegou a estar em PIDDAC/Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central, ficando para decidir se iria ser gerido diretamente pelo Estado ou por uma Parceria Público-Privada.

A posterior crise surgida a nível nacional e mundial provocou inesperadas dificuldades ao avanço do processo, mas confiava-



Vila do Conde nunca admitiria prescindir de um novo e apropriado Centro Hospitalar em troca de um "remendo" no atual Hospital, como na Póvoa parece defender-se. Entre nós, a saúde dos vilacondenses e as boas condições de trabalho para médicos, enfermeiros e auxiliares sempre se sobrepõem a quaisquer outros interesses

-se que, mais cedo ou mais tarde, o compromisso seria cumprido e Vila do Conde e a Póvoa de Varzim teriam (espera-se que venham a ter) a Unidade Hospitalar que indiscutivelmente se justifica. Acresce saber-se que dos seis hospitais, considerados prioritários pelas entidades portuguesas de saúde, o atual Governo decidiu que três deles se iniciam neste ano de 2017, estando incluídos no Orçamento de Estado aprovado na Assembleia da República e promulgado pelo Presidente da República.

Eis que, de um momento para o outro, surge a ilógica ideia de ampliar o Hospital da Póvoa para nascente, o que, veja-se, até obriga a uma ligação aérea, entre o atual e um eventual edifício, por cima da estrada nacional! Pior "remendo" era impossível, o que, a realizar-se apenas visaria calar vilacondenses e poveiros, para além de "desqualificar" os profissionais de saúde que ali trabalham e que, pelas provas de competência e

de dedicação dadas, merecem situação idêntica às existentes noutros hospitais que, tendo essas melhores condições, fazem muito menos e menos bem!

O que surpreende é que o Presidente da Câmara da Póvoa, Eng. Aires Pereira (que era curiosamente n.º 2 do anterior Presidente e médico Dr. Macedo Vieira), apareça agora a apostar no "remendo", numa visão eminentemente paroquial e eleitoralista, pensando mais nas próximas Autárquicas que na saúde dos poveiros e vilacondenses!

Ao invés, a Dr.ª Elisa Ferraz, Presidente do nosso Município, continua a defender a urgência do novo e bem dimensionado Centro Hospitalar, afirmando que até lá se possam utilizar parte dos magníficos Hospitais Senhor do Bonfim para aí localizar o serviço público do Centro Hospitalar, não em parceria mas sim arrendando essa área (como hoje é feito com os hospitais das duas cidades e

que pertencem às Misericórdias) para ali funcionar em pleno, totalmente independente da gestão dos Hospitais Senhor do Bonfim e para ali levando todo o seu pessoal.

Relembre-se que na Assembleia Municipal todos os documentos que têm sido aprovados por unanimidade, pelos diferentes partidos, reivindicam um novo Centro Hospitalar, conforme se vê ser premente e foi repetidamente prometido.

Final, todos se mantêm unidos na exigência de que o Estado cumpra com as suas obrigações face ao que foi protocolizado, o que não deve ser alterado pela incompreensível atitude do Presidente da Câmara da Póvoa que agora quer o "remendo"! Que interesses o movem? Talvez um dia se venha a perceber...

Nota: O Secretário de Estado da Saúde fez agora publicar o Despacho n.º 20/32, de 9 de março, a constituir um Grupo de Trabalho por elementos da Administração Central do Sistema de Saúde, da Administração Regional de Saúde do Norte e do Centro Hospitalar Póvoa/Vila do Conde, para ser apresentado, até 17 de abril, um estudo sobre eventuais obras. Quem está por detrás disto? Já se sabe o que vai ser decidido? E, então, qual o papel dos autarcas? As Câmaras Municipais e as Assembleias Municipais não são conhecedoras das verdadeiras necessidades das populações e os seus mais legítimos representantes?

O assunto é demasiado importante para ser tratado com tanta celeridade e precipitação.

DIA DE VILA DO CONDE



A 26 de março próximo assinalam-se 1064 anos após a data em que foi lavrado o primeiro documento conhecido que refere o nome da nossa terra. É bom verificar-se que a Câmara Municipal nunca esquece tão relevante dia, vindo desde há largos anos a promover uma Sessão Comemorativa.

Exemplo disso, há 10 anos atrás, com a foto que hoje republicamos, cumpriu-se um programa que integrou uma Alegoria a Vila do Conde pelos Agrupamentos das Escolas do Concelho, a entrega do Prémio Escolar Municipal aos melhores alunos do ano letivo anterior e um espetacular Concerto de Fado pela saudosa Eliana Castro.

Este ano foi decidido assinalá-lo no dia 25, sábado, às 21h30, no Teatro Municipal, sendo entregue o Prémio Escolar Municipal aos melhores alunos de 2015/2016 e a apresentação do espetáculo de teatro musical "Histórias recentes de uma Terra antiga" promovido pelo Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches.

SENHOR DOS PASSOS



Organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde vai realizar-se, no próximo dia 26, a sempre admirada Procissão do Senhor dos Passos.

O programa inicia-se, às 14h30, na Igreja da Misericórdia com o **Sermão da Paixão do Senhor** pelo Rev. Prior Padre Dr. Paulo César, seguindo-se a **Procissão do Silêncio** para a Igreja Matriz, aí se verificando a celebração do acolhimento e o **Sermão do Pretório** pelo Rev. Cônego Dr. José Paulo. Após este momento seguir-se-á a **Majestosa Procissão do Senhor dos Passos** e o **Sermão do Encontro** no Largo da Misericórdia, de novo pelo Rev. Cônego Dr. José Paulo.

APOIO ÀS FREGUESIAS



Ao contrário do que alguns têm falsamente apregoado, hoje e sempre se fizeram obras em todo o Concelho, umas de menor dimensão e outras de média e grande dimensão, mas sempre relevantes para o interesse das populações, conforme é o exemplo da Ponte de Retorta (na foto) que custou 2 milhões de euros e que facilitou a ligação das freguesias sul/nascente à cidade.

(pág.6)

Nova Esquadra para a PSP, será mesmo?

O Plano de Execução da nova Lei de Programação de Infraestruturas e Equipamentos para as Forças e Serviços de Segurança, agora divulgada pelo Governo, ascende a quase 455 milhões de euros em cinco anos.

Assim sendo, a GNR/ Guarda Nacional Republicana, a PSP/ Polícia de Segurança Pública e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras vão receber entre 2017 e 2021 um reforço nos equipamentos de proteção pessoal, conforme anunciou o Ministério da Administração Interna. Na lista incluem-se coletes antibala, fatos de proteção de chamuscas e engenhos explosivos, fatos



antibomba e de motociclista ou escudos de ordem pública.

As forças de segurança vão ainda receber mais 8447 novas

armas (incluindo pistolas metralhadoras) e mais 2542 carros, tendo ainda melhores instalações, já que estão previstas

intervenções (obras e construções novas) em 159 esquadras, postos territoriais, comandos policiais e metropolitanos e ainda divisões policiais espalhadas por todo o país, incluindo Madeira e Açores, caso das divisões policiais da Figueira da Foz, Matosinhos, Gaia e Vila do Conde.

Além disso, o Governo vai ainda comprar equipamento para fiscalização rodoviária, para a proteção da natureza, investigação criminal ou de apoio à atividade especial de armas e explosivos, também reforçando os sistemas de tecnologias de informação e comunicação.